



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO LATENTE, DE INFECÇÃO ATIVA E DE DOENÇA POR CITOMEGALOVÍRUS NO PRIMEIRO TRIMESTRE PÓS-TRANSPLANTE RENAL.** Schroeder R, T Michelon , I Fagundes , A Bortolotto , E Lammerhirt , J.E.Oliveira , A. Alves , A. Santos , A. Bittar , E. Keitel , D. Saitovitch , V. Garcia , J. Neumann . Unidade de Transplante Renal e Laboratório de Imunologia de Transplantes -Santa Casa de Porto Alegre, RS . PUCRS.

Fundamentação:Objetivos:Determinar a incidência de infecção latente por citomegalovírus (CMV) pré-transplante, de infecção ativa e de doença nos 3 primeiros meses pós transplante.Causística:Foram estudados retrospectivamente os 218 transplantes renais adultos realizados no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2001. Foram excluídos 15 pacientes por: óbito ou nefrectomia no primeiro mês (n=6), uso de ganciclovir profilático (n=3) e ausência de follow-up (n=6). Diagnosticou-se infecção latente a partir da presença de IgG anti-CMV realizada imediatamente antes do transplante. Viremia e doença por CMV foram diagnosticadas a partir da monitorização clínica mais antigenemia semanal entre a 4a e 12a semanas pós-transplante. Viremia foi determinada pela presença de pelo menos 1 célula positiva para o antígeno pp65 em 105 leucócitos. Doença leve foi definida como viremia associada a sinais ou sintomas clínicos relacionados ao CMV (febre, trombocitopenia, leucopenia, epigastralgia, mialgia, diarreia, síndrome gripal) e doença grave foi definida como necessidade de tratamento antiviral.Resultados:Entre os 203 pacientes estudados, a incidência de infecção latente nos receptores de transplante foi de 92%. Entre os 15 pacientes soronegativos, 10 (66,6%) fizeram primo-infecção após o transplante e 7 desenvolveram doença clínica, todos com gravidade necessitando tratamento antiviral. Viremia ocorreu em 141 pacientes, representando 69,5% de incidência de infecção ativa pelo CMV entre a 4a e 12a semanas. A incidência de doença por CMV foi de 38,4% (78/203), sendo 28 pacientes com doença leve (13,8%) e 50 com doença considerada grave (24,6%). Os sinais e sintomas mais frequentes foram trombocitopenia (50%), leucopenia e febre (46%), epigastralgia (43,6%), síndrome gripal (37%), aumento das transaminases (19%), diarreia (16,7%), mialgia (15,4%), Conclusões:Observamos uma alta incidência de infecção latente em nossa população. A incidência de primoinfecção após o transplante foi de 5%, constituindo quadros de maior gravidade. Observamos alta taxa de viremia (69,5%) e de doença (38,4%) devido à estratégia de seguimento com antigenemia seriada e, por isto, a apresentação clínica foi leve mesmo nos casos elegíveis para tratamento antiviral (24,6%).